

INSTITUIÇÕES

Centro de Estudos de Gênero Pagu

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
UNICAMP
Barão Geraldo 13.081
Campinas, São Paulo

O Centro de Estudos de Gênero Pagu funciona desde março de 1991 como espaço acadêmico de discussão e pesquisas interdisciplinares. Em breve, oferecerá o primeiro doutorado em estudos de gênero do Brasil.

O objetivo principal do Centro é a promoção de oportunidades de reflexão sobre gênero – pensado como conceitualizações das diferenças sexuais – através de conferências, debates e seminários restritos a pesquisadores da área ou abertos a um público mais amplo, com a participação de integrantes do Centro e/ou de pesquisadores convidados, colaboração na criação e funcionamento de cursos de graduação, pós-graduação, especialização, extensão e treinamento que contemplem a problemática de gênero; grupos de estudos com programação semestral voltados para temáticas teóricas e questões da prática de pesquisa; realização de pesquisas cujas linhas principais são família;

memória e história; sociabilidade urbana; meios de comunicação; intimidade: conceitos e experiências; educação.

FEMPRESS e CFÊMEA

FEMPRESS no Brasil
Caixa Postal 13.673
CEP 20.217, Rio de Janeiro
CFÊMEA
Caixa Postal 153.061
CEP 70.910, Brasília, DF
Tel. (061) 348-2219

Apesar das dificuldades, a Red de Comunicación Alternativa de la Mujer continua publicando mensalmente o tablôide *Fempress*. Em novo formato, *Fempress* é editado em Santiago do Chile e distribuído para toda a América Latina, onde mantém representantes em vários países. Composto de 28 páginas, o tablôide abrange disciplinas como literatura, política, cinema e direitos da mulher. A principal política do *Fempress* é criar uma rede de comunicação capaz de dar apoio informativo àqueles que participam de movimentos feministas em toda a América Latina. Como experiência editorial, o tablôide demonstra longevidade, pois desde sua criação, em 1981, vem sendo publicado regularmente.

No Brasil, o Centro Feminista de Estudos e Assessoria – CFÊMEA vem tentando através da publicação do *Fêmea* organizar

uma rede de informação semelhante ao *Fempress*. Componente do projeto *Direitos da Mulher na Lei e na Vida*, criado pelo CFÊMEA, o boletim *Fêmea* traz notícias sobre matérias relacionadas à mulher que tramitam no Congresso Nacional e que necessitam de apoio imediato do movimento de mulheres. Além disso, mantém seus assinantes informados sobre a participação de deputados e senadores na elaboração de projetos sobre a mulher.

CEMINA

Rua Barão do Flamengo,
22/304, Rio de Janeiro
CEP 22.226
FAX (021) 556-3383

Fundado há 3 anos, o CEMINA – Centro de Projetos da Mulher – vem implementando projetos em áreas específicas, entre elas a de documentação e a de formação de pessoal para atendimento às mulheres vítimas de violência.

A novidade, no entanto, é a criação de um programa de rádio que vai ao ar de segunda a sexta-feira, de 9 às 10 hs, na Rádio Guanabara AM 1360 khz, Rede Bandeirantes-RJ. A programação inclui quadros variados com comentários, entrevistas, reportagens e colunas especializadas sobre os mais diferentes assuntos, trabalhados a partir de uma ótica feminista.

CEPIA Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação

Rua do Russel, 694/ 201
Glória, Rio de Janeiro
CEP 22210-010

No primeiro semestre do ano, a CEPIA – Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação, e a Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais – FLACSO, com apoio da Fundação Ford, concluiu a pesquisa Mulher em Dados. Parte do estudo latino-americano *Mujeres en Cifras*, esta pesquisa tem como objetivo o levantamento de informações sobre a situação sócio-econômica, política e legal das mulheres brasileiras e latino-americanas. Entidade não governamental, a CEPIA vem desenvolvendo uma série de projetos de intervenção social nas áreas de saúde, meio ambiente, violência, direitos humanos, pobreza e trabalho. Seus projetos visam sobretudo o estudo de mulheres, negros e populações marginalizadas.

A CEPIA finalizou ainda quatro outros projetos que aguardam financiamento para a publicação. São eles, A situação das meninas adolescentes no Brasil, que teve o apoio da FLACSO e UNICEF; Violência contra a mulher e cidadania, com a qual a entidade pretende contribuir para a avaliação das ações governamentais no que se refere à violência da mulher; Aborto: um debate público, um inventário da questão do aborto no movimento de mulheres, no Congresso Nacional e nos meios de comunicação e Mulher, saúde e meio ambiente, um projeto desenvolvido com a prefeitura de São Gonçalo, município fluminense, no qual é discutida a qualidade de vida das mulheres de baixa renda e a situação de sua saúde reprodutiva.

ANEF Association Nationale des Etudes Feministes

7, rue Mirepoix
31000, Toulouse, France
ou 34, rue Professeur Martin,
31500, Toulouse, France

Recém-criada na França, a ANEF – Associação Nacional de Estudos Feministas – aparece como um novo espaço de reflexão, troca e debate intelectual. Seu objetivo principal é a promoção dos estudos e pesquisas feministas, sobre as mulheres e sobre as relações sociais de sexo e gênero. Podem tornar-se membros da associação todas as pessoas, sem distinção de nacionalidade, que venham a aderir aos princípios e objetivos da ANEF, mediante cotização anual.

A ANEF publica um boletim trimestral (*Bulletin de l'ANEF*), contendo informações variadas sobre ensino, colóquios, resenhas e sumários de revistas e outros periódicos feministas.

CEDIM

Rua México, 128
sala 512 Centro RJ
Aberto ao público diariamente das 10 às 18hs

O Conselho Estadual dos Direitos da Mulher do Rio de Janeiro é um órgão do governo estadual, criado em 1987, que tem como objetivo principal a formulação de políticas públicas voltadas para a integração da mulher na sociedade fluminense e a eliminação de todas as formas de discriminação que ainda incidem sobre o segmento feminino da população.

Na busca de seus propósitos, o CEDIM-RJ tem procurado atuar em harmonia com entidades similares, com repre-

sentações femininas dos partidos políticos, dos sindicatos e das entidades de classe em geral. Procura não apenas implementar políticas diretamente comprometidas com a questão da mulher, mas também articular-se com outras entidades e órgãos públicos e com a iniciativa privada.

O CEDIM-RJ recebe denúncias sobre infrações à legislação trabalhista praticadas contra a mulher, encaminha pedidos de providências sobre violência contra a mulher, na esfera privada e pública e orienta na prestação de assistência jurídica às mulheres necessitadas.

A estrutura do CEDIM constitui-se de um corpo de conselheiras e de comissões técnicas, formadas por integrantes da sociedade civil organizada, além de uma Presidente do Conselho, nomeada pelo governador do Estado. No presente momento, o mandato de Presidente é exercido pela Sra. Lúgia Doutel de Andrade.

Grupo Fazendo Gênero

Centro Josué de Castro
Rua Dom Bosco, 779
Boa Vista, Recife
Pernambuco.

O grupo de trabalho Fazendo Gênero, vinculado ao Centro de Estudos e Pesquisas Josué de Castro, desenvolve desde 1986, em Recife, assessoria teórica e metodológica nas áreas de mulher e meio ambiente, participação, organização, consumo e emprego. Através de cartilhas educacionais, em linguagem fácil, o Grupo Fazendo Gênero pretende ampliar a discussão feminista entre as camadas de baixa renda.

Um exemplo do trabalho do GT é a cartilha pedagógica *Os "por quês" das mulheres*, reali-

zada em 1989 com mulheres do bairro de Iputinga, em Recife. Nesta, discute-se o feminino, a diferença entre feminismo e o feminino, o lugar da mulher na sociedade e a história do movimento feminista no país.

NEIM Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher/UFBA

Estrada de São Lázaro, 197
Campus da Federação
CEP 40.210, Salvador, BA
Tel. (071) 247-2978
FAX (071) 247-2800

O NEIM foi fundado em 1983 com o objetivo de congregar o trabalho de professoras da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia que já tinham uma produção individual no campo de estudos sobre a mulher, e de alunos do Mestrado em Ciências Sociais que cursavam disciplinas e pretendiam desenvolver seus projetos de dissertação nessa área. Inicialmente, então, o NEIM como núcleo interdisciplinar e vinculado à pós-graduação.

Suas atividades correspondem àquelas genericamente definidas como funções da universidade (ensino, pesquisa e extensão), e são realizadas em estreita ligação com o movimento feminista (desde o grupo Brasil Mulher até o CNDM), e grupos de mulheres das classes populares.

Em nove anos de atividades, a produção científica do NEIM registrou-se nos cursos temáticos ministrados na graduação e na pós-graduação, nos trabalhos regularmente apresentados em reuniões nacionais e internacionais, em revistas de

circulação nacional, anais de congressos e Book of Abstracts e, mais diretamente, nos Cadernos do NEIM e no trabalho coletivo Creches comunitárias. Atualmente o NEIM conta com financiamento da Fundação Ford, do CNPq e do IBAMA e desenvolve 6 projetos de pesquisa, bem como atividades de ensino (graduação e pós) e extensão. Dispõe do Centro de Documentação e Informação Zahidé Machado Neto.

CONCURSO

Fundação Carlos Chagas

A Fundação Carlos Chagas divulgou, em julho, o resultado do IV Concurso de Pesquisa sobre Mulher. Dos 27 projetos selecionados, seis tiveram como tema a Educação, quatro Sociologia e dois História. As áreas de Saúde, Antropologia, Política e Economia tiveram, cada, três projetos aprovados, enquanto Direito e Literatura aprovaram, cada, um projeto. As bolsas no valor de 15 a 20 milhões de cruzeiros se estendem de agosto de 1992 a julho de 1993.

Desde 1978, a Carlos Chagas, com o apoio da Fundação Ford, vem promovendo o Programa de Dotações para a Pesquisa sobre a Mulher e as Relações Sociais. De 1978 a 1992, o programa realizou 5 concursos, financiando 108, projetos cujos resultados foram publicados nas coletâneas, Vivência e Trabalhadoras do Brasil (Editora Brasiliense), Mulher, Mulheres (Editora Cortez), Rebeldia e Submissão (Editora Vértice) e Entre a Virtude e o Pecado (Editora Rosa dos Tempos).

Bolsas MacArthur no Brasil

Av. Dr. Arnaldo, 1973
CEP 01255, São Paulo, SP
Tel. (011) 864-7500

O programa de bolsa MacArthur no Brasil oferece apoio financeiro individual no período de um a três anos, no valor de 15 a 25 mil dólares anuais. Os temas prioritários do programa são saúde, população, meio ambiente e reprodução. Além disso, a instituição procura financiar projetos originais e que possam ser aplicados às comunidades. Este ano, foram premiados oito projetos que abrangem temas como sexualidade, saúde e meio ambiente. Entre os projetos já financiados e em fase de conclusão estão a reportagem Meninas de rua, do jornalista Gilberto Dimenstein, e o trabalho da psicóloga Vera Paiva, Aids e os adolescentes.

Para candidatar-se a bolsa MacArthur é necessário preencher o formulário para pré-proposta e enviá-lo à Coordenação do Programa do Brasil até o último dia útil de novembro, segundo a data de postagem.



Concurso mundial
para jovens soció-
logos e sociólogas
ISA Worldwide
Competition for
Young Sociologists

Att:

Veronica Stolke-Heiskanen
University of Tampere
Dept. of Sociology and
Social Psychology, P. O.
Box 607, 33101 Tampere,
Finland. Tel. 358-31-156564 -
FAX 358-156080.

A Associação Internacional de Sociologia (AIS) está organizando um concurso destinado a jovens sociólogos do mundo inteiro. Vencedores participarão do XIII Congresso Mundial de Sociologia, que se realizará em Bielefeld, no mês de julho de 1994. Os respectivos ensaios serão publicados em inglês, depois de revistos e traduzidos, na revista da Associação Internacional de Sociologia: International Sociology.

O concurso está aberto a candidatos(as) com menos de 35 anos em 1º de maio de 1993. No caso de autoria conjunta, esta regra aplica-se a todos os autores e autoras do ensaio concorrente. Participantes devem possuir o grau de licenciatura (ou diploma equivalente) em Sociologia ou disciplinas afins.

ACONTECEU

Carmen da Silva,
sempre viva

Carmen da Silva, mulher brilhante, psicóloga e escritora, trocou o veio da ficção pela trincheira do jornalismo, de onde produziu, por

mais de duas décadas, na coluna "A Arte de Ser Mulher" da revista Cláudia, uma fala de mulher para mulheres que não tinham quem as ouvisse. Marcou, neste diálogo, pela autoestima enquanto patamar da liberação, mais de uma geração. Marcou também, com sua irreverência e alegria, o movimento feminista carioca. É sobre esta pioneira do feminismo que a Rede de Arte e Literatura Feminista, responsável pela Revista Impressões, e o Departamento de Cinema e Vídeo da Casa de Cultura Laura Alvim organizaram o Ciclo de Estudos Carmen da Silva - Vida e Obra. Pretendiam resgatar, por ocasião do sétimo aniversário da sua morte, a memória desta figura notável, cuja contribuição à mudança na condição da mulher ainda está por ser avaliada. Com o patrocínio da Editora Abril/Revista Cláudia, sucederam-se, às segundas-feiras, de 11 de maio a 13 de julho, encontros entre familiares, amigos, colegas, antigas leitoras e pessoas que pouco sabiam de Carmen, para ouvir e debater testemunhos sobre ela e sua produção. Célia Resende fez o lançamento do vídeo "Nélida falando de Carmen", com o depoimento da escritora Nélida Piñon. Maria Lucia Vidal e Comba Marques Porto fizeram uma leitura dramática de trechos de Histórias híbridas de uma senhora de respeito, último livro de Carmen. Luis de Lima leu poemas em sua homenagem.

Entretanto, como não podia deixar de ser, ao tratar de uma personalidade tão especial, e contar com presenças tão iluminadas, o ciclo ultrapassou o simples reviver de sua protagonista. Contrariou, sim, o curso da velha história, que sempre apaga as presenças femininas, mas, na verdade, tornou-se um momento de encontro e reflexão sobre a contribuição de

Carmen, e também do rumo do movimento feminista desde os anos 60 no Brasil, do papel da subjetividade no esforço de liberação das mulheres, e outras idéias polêmicas. A qualidade dos depoimentos de Moema Toscano, Edna Savagef, Danda Prado, Hildete Pereira, Fúlvia Rosemberg, Célia Pardi, Fernando Gabeira, Leila Linhares, Mariska Ribeiro, Angela Borba, Tania Coelho, Malu Heilborn e outros participantes apontou o interesse de colocar este material sob a forma de livro, a ser editado em breve por Maria José de Lima e Angela Arruda, da REALFE. Assim, mesmo quem não tiver participado, poderá ter acesso a estas contribuições. E Carmen da Silva permanecerá ainda mais presente entre nós....

"Todos os dias
São SEUS" Vídeo do
Geledés e do Comulher

Geledés

Praça Carlos Gomes, 67
5 andar - conjunto M
CEP 01.501, São Paulo, SP
Tel. (011) 35.3869
FAX (011) 36.9901

Geledés - Instituto da Mulher Negra - é uma entidade sem fins lucrativos, sediada na cidade de São Paulo, criada em abril de 1988 por um grupo de mulheres negras, com o objetivo de combater o sexismo e o racismo que atingem a mulher negra na sociedade brasileira.

Geledés se organiza em três áreas básicas de atuação: Programa de Saúde, Programa de Comunicação e Programa de Direitos Humanos e Igualdade Racial, que desenvolve o SOS-racismo, serviço de assessoria jurídica às vítimas de discriminação racial.

Comulher é um grupo de mulheres de comunicação com formação em diversas áreas, trabalhando com criação, produção e realização de vídeos. O grupo está ligado em temas da modernidade que resgatam a expressão sócio-cultural do universo das minorias, das mulheres, dos negros, das crianças, da ecologia e muitos outros.

Ambos realizaram, conjuntamente, no segundo semestre de 1991, o primeiro vídeo brasileiro sobre a mulher e a AIDS, intitulado "Todos os dias são seus". Apresentam, na fita, depoimentos de mulheres contaminadas pelo vírus HIV e discutem os riscos que corre a população feminina em função de sua posição subalterna nas relações com os homens. Através da exibição do vídeo, Gledés e Comulher pretendem fomentar a discussão sobre a AIDS, suas formas de prevenção e transmissão.

O roteiro do vídeo "Todos os dias são seus" foi um dos dez premiados pela Associação Brasileira de Vídeo Popular (ABVP), em concurso realizado em 1991.

Seminário nacional de teologia e direitos reprodutivos

Realizou-se, em São Paulo, entre os dias 28 e 31 de maio de 1992, um seminário sobre Teologia e Direitos Reprodutivos, a nível nacional, promovido por NETMAL – Núcleo de Estudos Teológicos da Mulher na América Latina, SOS Corpo – Gênero e Cidadania e Católicas por El Derecho a Decidir, com o apoio da editora Rosa dos Tempos.

Deste evento participaram 30 mulheres entre teólogas de várias confissões e profissionais de outras áreas, em sua grande maioria feministas, estando representadas várias organizações feministas ou que trabalham com mulheres do meio popular, de diversos estados do Brasil.

O principal objetivo deste seminário foi criar espaço para uma reflexão interdisciplinar sobre Direitos Reprodutivos, visando aproximar a prática e teorização das mulheres preocupadas com esta questão, a partir do eixo teórico feminista, principalmente na área da teologia e da ética. Cientes de como a religião tem dificultado uma reflexão a partir da realidade da mulher (no âmbito da sexualidade e da reprodução), tomamos a iniciativa de lançar nossos questionamentos à sociedade patriarcal e classista.

Livraria Feminista – Lilith

Rua XV de Novembro, 420
loja 03, CEP 80020
Curitiba, Paraná
Tel. (041) 223-1080

Sem apoio financeiro ou institucional, Bebéti do Amaral Gurgel abriu há um ano, em Curitiba, a primeira livraria feminista do país, a Lilith. Instalada no belo prédio da Fundação Cultural de Curitiba, a Lilith tem cerca de cinco mil livros nacionais e estrangeiros sobre feminismo ou dentro de uma política feminista. A idéia de Bebéti Amaral é repetir o que na França se chama "feminismo cultural", ou seja, uma cultura alternativa na linha política da "mulher-identificada". "A Lilith é um espaço dissidente da sociedade patriarcal que fala a língua

das mulheres", assegura Bebéti Gurgel.

Além de livros, que podem ser encomendados, a livraria oferece revistas internacionais, catálogos, bottons e camisetas com dizeres feministas. A maior parte dos livros em língua estrangeira é em inglês, francês, alemão e espanhol. E, em breve, a Lilith pretende oferecer ao público um catálogo, dividido por assunto, de todos os títulos disponíveis na livraria.

ENCONTRO

Colóquio Femmes et Histoire

Sécrétariat Général
13, passage Landrieu
75007, Paris, França
FAX 47-53-87-88
Contactar Sophie Chabaud.

No próximo mês de novembro, nos dias 13 e 14, terá lugar em Paris, na Sorbonne, o colóquio *Femmes et Histoire*, organizado por Georges Duby e Michelle Perrot e pelas diretoras da publicação *L'Histoire des Femmes en Occident*.

No primeiro dia, será feita, pela manhã, uma análise crítica das pesquisas realizadas nos últimos vinte anos com base num enfoque sexuado da História. A validade das fontes, o papel das imagens, o questionamento da cronologia, as noções de poder e progresso serão discutidos por nomes como Giana Pomata, Jacques Rancière, Madeleine Reberieux, Pierre Bourdieu. Na sessão da tarde, em torno do tema Mulheres e Poder, vai-se debater qual o poder, de influir ou decidir, que têm verdadeiramente as mulheres, se a sua quase ausência do espaço político significa in-

diferença ou exclusão, que poder exercem elas nas esferas política, econômica, cultural, familiar? etc. Como palestrantes, estarão presentes Rosanvallon, Godelier, Hérítier Augé, entre outros.

No segundo dia, o assunto será Mulheres Contemporâneas da Europa e o ângulo de análise, seu lugar no emprego e na educação. Singly, Kergoat, Hantrais, Duru Bellat, Ahrweiler e Notat animarão o debate.

REDE DE NÚCLEOS

Gênero e Universidade e seus desdobramentos

Gênero e Universidade é o documento do I Encontro de Núcleos Universitários Sobre Relações Sociais de Gênero, realizado nos dias 25 e 26 de março de 1991, na Universidade de São Paulo. A partir desse encontro, que reuniu cerca de 20 núcleos, foram elaborados três projetos. São eles:

Rede de Documentação sobre Mulher e Gênero

Curso Itinerante sobre Relações de Gênero e

Rede de Pesquisadoras Feministas.

Rede de Documentação sobre Mulher e Gênero – Este projeto

tem por objetivo reunir e sistematizar, em um centro informatizado, referências bibliográficas que cubram a produção científica sobre gênero no Brasil. Consiste, portanto, na criação de um banco de informações bibliográficas sobre mulher. As informações serão levantadas, identificadas e catalogadas a partir de trabalhos de natureza científica – em forma de livros, artigos em

revistas científicas, coletâneas, teses ou comunicações mimeografadas, apresentadas em congressos e reuniões científicas. O levantamento será realizado em bibliotecas e acervos de instituições públicas ou privadas de ensino e pesquisa e deve incorporar outros mapeamentos sobre o tema já realizados, avançando, porém, em relação a eles, uma vez que todos aqueles que foram consultados têm, como limitação, seja a ausência de informatização, seja a utilização de recortes temáticos.

A função primordial da Rede de Documentação será a de reunir todas as informações disponíveis sobre a trajetória social e política da mulher brasileira, alimentando continuamente o acervo bibliográfico, subsidiando novas pesquisas e teses, atendendo às solicitações de instituições acadêmicas, órgãos públicos, associações, sindicatos, imprensa e empresas em geral.

A Rede de Documentação será composta inicialmente por um centro coordenador com sede em São Paulo e dois centros associados, um em Minas Gerais e outro no Rio de Janeiro. Numa segunda etapa, novos centros poderão associar-se à Rede, possibilitando sua ampliação, a troca de informações e maior intercâmbio entre pesquisadores. O projeto da Rede é coordenado por Maria Lígia Quartim de Moraes. E a comissão é formada por Cynthia Sarti, Cristina Bruschini, Eva Blay, Glaura Vasquez de Miranda, Heloísa Buarque de Hollanda, Françoise Dominique Valéry e Tamara Iwanow Ceianciarullo da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Curso Itinerante sobre Relações de Gênero – formam esta comissão, as pesquisadoras

Eleonora Muccucci de Oliveira, representante do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Assistência e Saúde Integral à Mulher – NEPASIM – da Escola Paulista de Medicina; Luzia Margareth Rago, representante do Centro de Estudos do Gênero/Pagu, da UNICAMP; Miriam Grossi, representante do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Gênero – NEG da UFSC; Peregrina Fátima Cavalcanti, representante do Núcleo de Documentação e Informação sobre a Mulher – NEDIM, da UFCE; Magda de Almeida Neves, representante do Núcleo de Estudo e Pesquisa sobre a Mulher – NEPEM, da UFMG. Coube à comissão a tarefa de elaborar e implementar um projeto de curso itinerante sobre as relações de gênero, que foi apresentado à Fundação Ford, objetivando obter apoio financeiro.

O projeto do curso tem como objetivos:

1 – capacitar pesquisadores, docentes, militantes e outros interessados, introduzindo em seus estudos a categoria de gênero como instrumento de análise. Do ponto de vista metodológico, pretende-se pensar as relações de gênero como categoria analítica, que possibilite a compreensão de questões surgidas nas múltiplas interações cotidianas produzidas pelas mulheres em seu relacionamento com o gênero masculino, e, especificamente, as relações de poder constitutivas deste campo. As atividades a serem desenvolvidas visam à formação de quadros intelectuais e militantes e à incorporação destas temáticas nas discussões dos movimentos sociais.

2 – criar condições para o estabelecimento, entre os núcleos, de uma rede de comunicação

e circulação de idéias, leituras, enfoques teórico-metodológicos, informações e debates.

3 – incorporar a categoria de gênero nas grades curriculares dos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação. *Com isto, espera-se a constituição de linhas de pesquisa que incorporem as questões do gênero, assim como a realização de artigos, teses e estudos destinados a pensar as relações entre os textos nos múltiplos campos do conhecimento científico.*

4 – definir, através da circulação de seus conteúdos, um *temário comum entre os vários núcleos existentes hoje no país, superando as dificuldades de intercâmbio e comunicação entre pesquisas e estudos que estão sendo realizados regionalmente. A proposta de curso itinerante pretende, nesse sentido, agilizar a criação de uma rede de referências paradigmáticas entre os núcleos, incorporando outras propostas, sugestões e experiências.*

Comissão de articulação de núcleos, instituições de pesquisa e pesquisadoras independentes de estudos de mulheres e relações de gênero – Esta comissão formulou diversas alternativas de trabalho, entre elas a realização de um encontro anual. A cada ano será decidido local, temática, e comissão organizadora dos encontros subsequentes.

A comissão de articulação organizará o primeiro encontro que se realizará até julho de 1993. Estamos recebendo propostas de núcleos ou instituições de pesquisa que queiram acolher o primeiro encontro até o dia 15 de dezembro. A decisão será tomada com base na infra-estrutura, local dis-

ponível, custos e justificativa de escolha do local.

A comissão de articulação formulou uma proposta temática para o primeiro encontro: *O Feminismo nas Ciências e na Academia, no Brasil: Avanços e Perspectivas. Trata-se de analisar, no feminismo, a contribuição dos vários campos disciplinares para o conhecimento da mulher brasileira.*

Este projeto distingue-se de um levantamento do estado das artes na área de estudos de mulheres e relações de gênero, uma vez que busca analisar as tendências e as próprias disciplinas. Neste sentido, levanta questões que passam pelos temas sexualidade, reprodução e interdisciplinaridade.

Qual a contribuição do feminismo para o conhecimento da mulher brasileira nos vários contextos científicos e acadêmico-disciplinares? Qual a contribuição para as ciências sociais no Brasil? Qual a contribuição para as ciências biológicas e para a medicina? Qual a contribuição para a arquitetura, direito, geografia, psicologia e psicanálise, pedagogia? Qual a contribuição para a economia, filosofia e teologia?

A comissão organizou a programação do encontro em mesas-redondas, grupos de trabalho e reuniões plenárias para conduzir a discussão temática, seguindo a estrutura dos encontros feministas.

Para dar continuidade aos trabalhos do primeiro encontro, foram delineados três formatos organizacionais: encontro anual, rede e associação.

Os encontros anuais são reuniões periódicas com um tema. Para cada encontro, propostas de tema e organização

serão desenvolvidas. O formato de rede poderá reunir projetos de publicação de teses e monografias, a elaboração de um banco de currículos, a troca de estratégias pedagógicas feministas na universidade. A rede buscará um engajamento ativo e mais constante do que o propiciado pelos encontros, visando aprimorar o conhecimento das mulheres brasileiras e das relações de gênero, através de uma atividade crítica mais constante junto aos vários campos disciplinares. A alternativa da rede inclui encontros anuais, porém, a opção exclusiva pelos encontros exclui a constituição das redes.

Objetivos gerais da Rede de Pesquisadoras Feministas:

- criar um espaço de reflexão teórica e analítica que incentive o crescimento, debate e intercâmbio dos estudos de mulheres e relações de gênero nas diferentes áreas do conhecimento científico;
- estimular o desenvolvimento da produção e de contribuições que avancem novas visões e formas de análise que possibilitem o aprofundamento teórico-metodológico;
- promover uma articulação de âmbito nacional entre núcleos universitários, instituições de pesquisas e pesquisadores e profissionais independentes, desenvolvendo estudos e/ou pesquisas sobre mulheres e relações de gênero;
- criar um espaço que atenda e canalize os interesses e necessidades dos que atuam neste campo de reflexão;
- estimular o desenvolvimento de um pluralismo científico no campo dos estudos de mulheres e relações de gênero.

Objetivos específicos:

- abrir um fórum para a discussão e aprovação da proposta de estruturação de atividades

periódicas ou de uma entidade científico-acadêmica, de âmbito nacional e de cunho interdisciplinar, na área de estudos e pesquisas sobre mulheres e relações de gênero;

– discutir e aprovar o formato organizacional dos próximos encontros;

– promover o debate em torno de uma avaliação crítica da trajetória, avanços e perspectivas dos estudos e pesquisas sobre mulheres e relações de gênero nas ciências e na academia no Brasil;

– elaborar propostas de programas de incentivo e apoio a pesquisas nesse campo de reflexão;

– discutir propostas de capacitação de pesquisadores; de formas de intercâmbio mais sistemáticas entre núcleos e demais centros de pesquisa e de divulgação da produção científico-acadêmica no campo de estudos sobre mulheres e relações de gênero.

O formato de associação consiste em uma terceira alternativa de articulação que também será discutida no primeiro encontro anual de estudos de mulheres e relações de gênero. Trata-se de uma proposta de organização mais formal, com diretoria e conselho fiscal. Ela incluiria não apenas os encontros anuais e atividades específicas, mas também um sistema administrativo ou secretaria que funcionaria durante o ano inteiro, gerando novas iniciativas e expansão das atividades da organização.

A comissão de articulação que elaborou estas alternativas foi eleita no I Encontro Nacional de Núcleos Universitários de Estudos sobre Relações de Gênero, organizado pelo NEMGE-SP em março de 1991 e está composta por: Cecília Sardenberg (UFBA), Eva Blay (USP), Graça Medeiros (UFRN), Lia Za-

notta Machado (UnB), Maria Lucia Afonso (UFMG) e Neuma Aguiar (IUPERJ).

Virginia Gildersleeve International Fund for University of Women

VGIFUW Grants

Secretary/c/oAAUW

111 East 37th Street

New York, NY 10016 USA.

O Virginia Gildersleeve International Fund está com as suas inscrições abertas até 10 de fevereiro para financiamento de projetos sobre a mulher e sua participação no desenvolvimento social e econômico. O fundo destina de dois mil a cinco mil dólares para projetos específicos, em estágio inicial e vinculados a uma organização sem fins lucrativos.

O Virginia Gildersleeve International Fund for University of Women é um fundo destinado a projetos internacionais sobre a educação da mulher que visam, principalmente, ao desenvolvimento de lideranças femininas e sua participação na administração de comunidades. Criado em 1969, o fundo agrega cerca de 500 membros de 33 países.